

Higienização das mãos e ações de enfermagem relacionadas à segurança do paciente: Revisão integrativa

Hand hygiene and nursing actions related to patient safety: Integrative review

Higiene de manos y acciones de enfermería relacionadas con la seguridad del paciente: Revisión integradora

Recebido: 18/09/2023 | Revisado: 30/09/2023 | Aceitado: 01/10/2023 | Publicado: 04/10/2023

Hannah Sarah Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8355-3251>
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil
E-mail: hannahsarah1997@hotmail.com

Talita Hevilyn Ramos da Cruz Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9775-0788>
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil
E-mail: talitahevilyn@gmail.com

Guilherme Antunes Sotero Santos Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0615-1523>
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil
E-mail: antunes.sotero@hotmail.com

Myria Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2600-6577>
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil
E-mail: myriarib@uol.com.br

Resumo

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde são infecções cuja aquisição está relacionada a um procedimento assistencial ou a internamento, sendo classificadas como eventos adversos mais frequentes em pacientes hospitalizados, impactando diretamente na vida do paciente e na instituição hospitalar, representando sérios problemas de saúde pública em todo o mundo. **Objetivo:** Identificar a importância da enfermagem no controle de infecções hospitalares pela HM, frente às medidas de segurança do paciente em unidade hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa na nas bases de dados indexadas à BVS, MEDLINE, LILACS e BDENF, usando como critério de inclusão artigos originais e completo, publicados no período de 2017 a 2022, nos idiomas inglês e português, e como critérios de exclusão, monografias, artigos duplicados e sem relação com o tema. **Resultados:** Compõem essa pesquisa 20 artigos, nos quais foi possível visualizar que os fatores determinantes que colocam o paciente em risco de contrair as IRAS são pela higienização das mãos. **Considerações finais:** Conclui-se que com base numa vigilância atenta e detalhada pela equipe e pela enfermagem, as chances de reduzir o risco das IRAS são promissoras. No entanto, há a necessidade de utilizar ações estratégicas inovadoras para reduzir o risco de IRAS, pois mesmo em meio à situação pandêmica vigente no mundo, a prevenção e o controle de infecções ainda são desafios para as instituições de saúde. A responsabilidade deve ser compartilhada por todos os profissionais, tendo como principal caminho a correta higienização das mãos.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Serviços hospitalares; Higiene das mãos; Enfermagem.

Abstract

Introduction: Healthcare-Associated Infections are infections whose acquisition is related to a healthcare procedure or hospitalization, being classified as the most frequent adverse events in hospitalized patients, directly impacting the patient's life and the hospital institution, representing serious health problems public across the world. **Objective:** To identify the importance of nursing in controlling hospital-acquired infections caused by HM, in light of patient safety measures in a hospital unit. **Methods:** This is an integrative review study in the databases indexed to the VHL, MEDLINE, LILACS and BDENF, using original and complete articles as inclusion criteria, published between 2017 and 2022, in English and Portuguese, and as exclusion criteria, monographs, duplicate articles and those unrelated to the topic. **Results:** This research comprises 20 articles, in which it was possible to see that the determining factors that put the patient at risk of contracting HAIs are hand hygiene. **Final considerations:** It is concluded that based on attentive and detailed surveillance by the team and nursing staff, the chances of reducing the risk of HAIs are promising. However, there is a need to use innovative strategic actions to reduce the risk of HAIs, as even in the midst of the pandemic situation in the world, infection prevention and control are still

challenges for health institutions. Responsibility must be shared by all professionals, with correct hand hygiene as the main path.

Keywords: Patient safety; Hospital services; Hand hygiene; Nursing.

Resumen

Introducción: Las Infecciones Asociadas a la Atención de Salud son infecciones cuya adquisición está relacionada con un procedimiento asistencial u hospitalización, clasificándose como los eventos adversos más frecuentes en pacientes hospitalizados, impactando directamente la vida del paciente y la institución hospitalaria, representando graves problemas de salud pública en todo el mundo. **Objetivo:** Identificar la importancia de la enfermería en el control de las infecciones intrahospitalarias por HM, a la luz de las medidas de seguridad del paciente en una unidad hospitalaria. **Métodos:** Se trata de un estudio de revisión integradora en las bases de datos indexadas a la BVS, MEDLINE, LILACS y BDENF, utilizando como criterios de inclusión artículos originales y completos, publicados entre 2017 y 2022, en inglés y portugués, y como criterios de exclusión, monografías, duplicados, artículos y aquellos ajenos al tema. **Resultados:** Esta investigación está compuesta por 20 artículos, en los que se pudo ver que los factores determinantes que ponen al paciente en riesgo de contraer IAAS son la higiene de manos. **Consideraciones finales:** Se concluye que a partir de una vigilancia atenta y detallada por parte del equipo y del personal de enfermería, las posibilidades de reducir el riesgo de IRAS son prometedoras. Sin embargo, es necesario utilizar acciones estratégicas innovadoras para reducir el riesgo de IAAS, ya que incluso en medio de la situación de pandemia en el mundo, la prevención y el control de infecciones siguen siendo desafíos para las instituciones de salud. La responsabilidad debe ser compartida por todos los profesionales, siendo la correcta higiene de manos el camino principal.

Palabras clave: Seguridad del paciente; Servicios hospitalarios; Higiene de manos; Enfermería.

1. Introdução

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são infecções cuja aquisição está relacionada a um procedimento assistencial ou a internamento, sendo classificadas como eventos adversos mais frequentes em pacientes hospitalizados, impactando na morbimortalidade, aumentando o tempo de permanência no hospital e, conseqüentemente, elevando os custos associados à assistência em saúde, representando sérios problemas de saúde pública em todo o mundo (Farias & Gama, 2020).

Como medidas de prevenção e proteção ao paciente e equipe, a Higienização das Mãos (HM) se tornou uma prática indispensável no cotidiano da assistência à saúde e universalmente reconhecida como medida primacial no controle das IRAS. Em virtude dessa simples prática, a Organização Mundial da Saúde (OMS) instituiu o dia cinco de maio, como Dia Mundial de HM para que os serviços de saúde promovam ações educativas para a conscientização dos profissionais de saúde (Barbosa, et al., 2020).

As IRAS afetam milhares de pessoas em todo o mundo, e é o principal fator de risco para a segurança do paciente, geralmente estão associadas a bacteremias graves, a OMS estima que no mundo um em cada dez pacientes são afetados por infecções hospitalares, podendo atingir no Brasil taxa de mortalidade de 40% e, conforme o Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, em 2017 o número de hospitais que notificaram casos de IRAS alcançou 72% das UTIs (Araújo, et al., 2022).

Neste contexto, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), foi criado em 2013 no Brasil, com a finalidade de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. Sendo a Segurança do Paciente um dos seis atributos da qualidade do cuidado, tendo grande importância para todos os indivíduos afetados direta e indiretamente, com a finalidade de oferecer uma assistência segura, em virtude da magnitude dos eventos adversos observados na última década (Dutra, et al., 2020).

Ressalta-se que, toda equipe desenvolve papel fundamental e essencial na profilaxia e controle dessas infecções, em destaque, os profissionais de enfermagem que atuam no planejamento e supervisão das ações de HM, utilizando-se de ferramentas de conhecimento científico bem como educação em saúde voltada à segurança do paciente. Contudo percebem-se deficiências na adesão da prática devido à percepção superestimada dos próprios profissionais quanto a HM (Silva, et al.,

2022).

Tendo em vista a complexidade no serviço diante de aspectos éticos e legais, devido a inúmeros fatores que envolvem desde recursos, número elevado de hospitais, sobrecarga de trabalho e dos profissionais, todo o território brasileiro deve formar a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que geralmente compõe-se de enfermeiros e médicos, a fim de implementar o PNSP, através da construção de indicadores e avaliação das atividades e ações realizadas (Lamblet & Padoveze, 2018).

Justifica-se esse trabalho, pela importância em destacar e fortalecer a atuação da enfermagem frente ao controle das IRAS e no Controle de Infecções Hospitalares (CCIH), pela HM dentro das instituições hospitalares. Em relação às IRAS a enfermagem pode atuar em três níveis: na área assistencial, na área de gestão e nas ações como enfermeira da CCIH, todas essas funções são interrelacionadas. Por isso, o reconhecimento da inserção da enfermeira na CCIH torna-se fundamental para planejar e melhorar a assistência.

Diante dessas questões, torna-se fundamental reunir estudos disponíveis na literatura sobre o papel que a enfermagem desempenha para contribuir na prevenção de agravos, e promover um cuidado seguro ao paciente e a equipe através da ação de HM, com foco na educação permanente em saúde, Tendo a finalidade de alcançar respostas ao seguinte questionamento: “As estratégias de higienização das mãos adotadas pelos profissionais são suficientes para prevenção de IRAS e promover segurança ao paciente?”. O presente trabalho tem por objetivo, identificar a importância da enfermagem no controle de infecções hospitalares pela HM, frente às medidas de segurança do paciente em unidade hospitalar.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de artigos científicos, que se caracteriza por ser uma estratégia com objetivos de sumarizar resultados de um conjunto de pesquisas sobre um mesmo tema, que visa estabelecer e desenvolver esclarecimentos mais abrangentes de um fenômeno específico, a partir da síntese ou análise dos achados. (Garcia et al., 2019).

Este estudo foi organizado de acordo com as seguintes etapas: identificação do problema de pesquisa; busca na literatura mediante a aplicação de critérios de inclusão e exclusão; coleta de dados, por meio de instrumento de pesquisa; análise dos estudos e apresentação dos resultados.

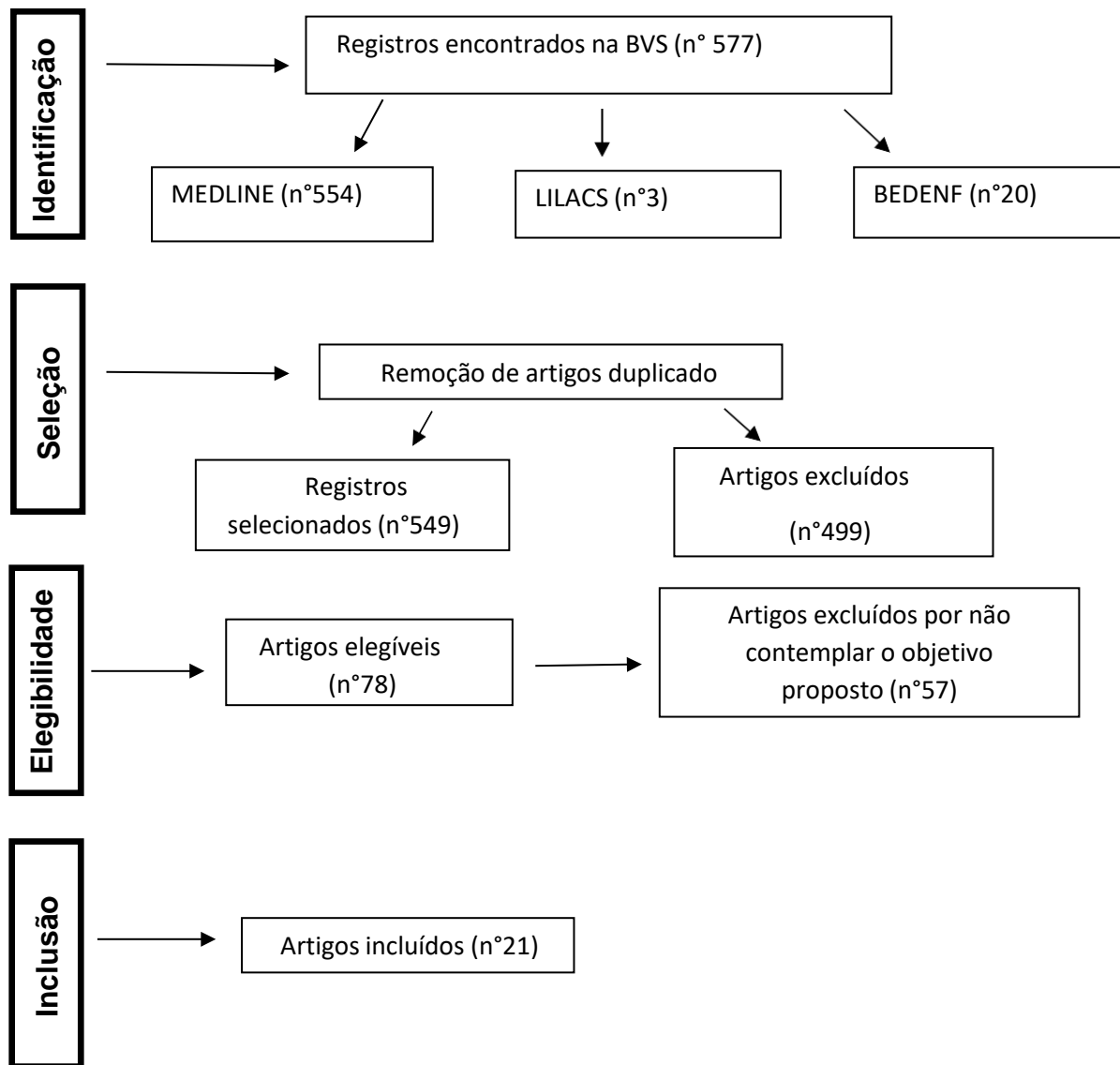
A seleção dos artigos ocorreu no período de agosto a outubro de 2022, por meio da busca nas fontes de dados on-line: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino- Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada através da seleção dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Segurança do Paciente”, “Serviços Hospitalares”, “Higienização das Mãos” e “Enfermagem”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos completos nas bases de dados selecionadas, publicados entre os anos de 2017 a 2022, nos idiomas português e inglês, que estejam disponíveis gratuitamente e que respondam à pergunta do estudo. Como critério de exclusão foi estabelecido: monografia e sem relação com o tema.

A seleção dos estudos foi elaborada de acordo com as recomendações do protocolo: Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). A busca nas fontes de dados resultou em um total de 577 artigos. Destes, 78 estudos foram selecionados e analisados na etapa de seleção e elegibilidade. Dessa forma, 499 foram excluídos por não estarem relacionados com o objetivo da pesquisa. Assim, a amostra final da revisão integrativa foi composta por 21 artigos (Figura 1). Os resultados estão apresentados na tabela e de forma descritiva.

Foi realizado o recorte temporal, a fim de buscar os estudos mais recentes relacionados a temática. Na etapa de pré-seleção dos artigos, foi realizada leitura dos títulos e resumos. Os artigos repetidos nas bases de dados foram contabilizados apenas uma vez e, posteriormente, foi executada a leitura completa dos estudos selecionados para amostra final.

Figura 1 - Fluxograma, de acordo ao PRISMA, para identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos artigos, Ilhéus – BA, Brasil, 2022.



Fonte: PRISMA (2022).

3. Resultados

Dentre os vinte artigos selecionados, destaca-se que todos foram de origem brasileira, publicados em português, porém, disponíveis também em outros idiomas, a escolha deu-se pelo ano de publicação, com no mínimo cinco anos, de 2017 até 2022. Como delineamento, dois estudos tiveram abordagem qualitativa, três quantitativa, seis do tipo transversal, cinco com abordagem descritiva, quatro revisões integrativas, dois estudos analítico transversal, três transversal descritivo, um estudo observacional. O quadro 1, mostra os artigos selecionados para estudo, com os respectivos autores(es) e ano de publicação, revista, título, abordagem metodológica, objetivos e resultados.

Após leitura direcionada das obras, foi possível visualizar que os fatores determinantes que colocam o paciente em risco de contrair as IRAS são, principalmente, pela higienização das mãos, por vezes inadequada e ineficaz, esse risco em que o paciente é colocado pode ser evitado por várias ações, bem como: educação permanente, supervisão de enfermagem, dispositivos de fácil acesso para a HM, além da conscientização e sensibilização dos próprios profissionais em priorizar esse simples ato e suas etapas. Mediante tais perspectivas, foi possível estabelecer duas categorias de análise: Supervisão pela

enfermagem na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e a Educação permanente em saúde para HM.

Quadro 1 - Descrição dos artigos que entraram como critério de elegibilidade para o artigo.

Base	Autor	Título	Revista	Ano
BVS/MEDLINE	Andrade et al.	Crescimento bacteriano nas mãos dos profissionais de saúde: implicações na prevenção de infecções hospitalares.	Revista Rene deenfermagem.	2021
BVS/MEDLINE	Araújo et al.	Análise das práticas assistenciais para prevenção das infecções primárias da corrente sanguínea.	Revista Enfermagem ciência, cuidado e saúde.	2021
BVS/MEDLINE	Bacelar; Menegaz.	O Programa Nacional de Segurança do Paciente brasileiro privilegia direitos do paciente?	Caderno Ibero-Americanos de Direitos Sanitários.	2022
BVS/MEDLINE	Barbosa et al.	Adesão a higienização das mãos por estudantes e profissionais da saúde: revisão integrativa.	Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health.	2020
BVS/MEDLINE	Bezerra et al.	Clima de segurança e a prática de higiene das mãos: percepção de trabalhadores e gestores.	Revista Enfermagem UFPE <i>online</i> .	2021
BVS/BEDENF	Bueno et al.	Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidade de emergência.	Revista Enfermagem atual in derme.	2021
BVS/MEDLINE	Cavalcante et al.	Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde.	Revista Gaúcha de Enfermagem.	2019
BVS/MEDLINE	Coneglian et al.	Técnica de higiene das mãos: assimilação do aprendizado por acadêmicos de enfermagem.	Revista Cuidado em Enfermagem.	2020
BVS/BEDENF	Corrêa et al.	Bactérias resistentes isoladas de superfícies inanimadas de um hospital público.	Revista Cogitare de Enfermagem.	2021
BVS/MEDLINE	Corrêa; Cordenuzzi.	Ações de controle e prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva adulto no contexto dos profissionais de enfermagem: revisão integrativa.	Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto.	2022
BVS/MEDLINE	Cossul; Neiva; Silveira.	Notificação de eventos adversos em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	Revista Enfermagem UFPE <i>online</i> .	2021
BVS/MEDLINE	Farias; Gama.	Infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva cardiológica.	Revista Epidemiologia e controle infecção	2020
BVS/BEDENF	Lamblet; Padoveze.	Comissões de controle de infecção hospitalar: perspectiva de ações do Conselho Regional de Enfermagem.	Caderno Ibero- Americanas de Direito Sanitário.	2018
BVS/LILACS	Lopes et al.	Higienização das mãos na assistência de enfermagem ao paciente crítico em hospital universitário do Amazonas.	Revisa.	2020
BVS/MEDLINE	Neri et al.	Comportamento sobre a prática de higiene das mãos de acompanhantes em enfermarias de doentes.	Revista René.	2019
BVS/MEDLINE	Silva et al.	Medidas de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva.	Revista Enfermagem Foco.	2022
BVS/MEDLINE	Silva et al.	Fatores relacionados à prática de higienização das mãos para o controle de infecções: uma revisão integrativa.	Brazilian Journal of Health Review.	2022
BVS/MEDLINE	Siman et al.	Ações para reduzir o risco de infecções relacionadas à assistência à saúde.	Saúde e Pesquisa, Maringá (PR).	2020
BVS/MEDLINE	Souza; Silva.	O sistema de classificação de paciente e o dimensionamento de enfermagem: reflexos na gestão do cuidado.	Research, Society and Development.	2022
BVS/LILACS	Vicari et al.	Estratégias para controle de infecções hospitalares causada por enterococcus vancomicina resistentes: uma revisão integrativa.	Revista Enfermagem UFPE <i>online</i> .	2021
BVS/MEDLINE	Zottele et al.	Adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos em pronto-socorro.	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	2017

Fonte: Autores.

4. Discussão

4.1 Supervisão pela enfermagem na CCIH

De acordo com Vicari et al. (2021) a formação de grupos de profissionais especializados, capacitados e de distintas áreas de atuação em saúde, e programas geridos por comissões de controle desenvolvidos pelos mesmos, facilitam ações estratégicas para prevenção e controle das IRAS, trazendo inúmeras vantagens e benefícios ao serviço de saúde e ao paciente.

Prontamente, foi colocado como obrigatório que em todos os serviços de saúde do país, ocorra à constituição de Núcleos de Segurança do Paciente (NSP) para que seja definido e implementado um Plano de Segurança do Paciente (PSP), segundo a necessidade e as especificidades do serviço, sendo trabalhado em conjunto a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, como destaca Barbosa et al. (2020).

Siman et al. (2020) evidencia que a implementação do NSP nas instituições hospitalares é uma alternativa com vistas a minimizar os problemas, uma vez que as ações relacionadas à promoção da cultura de segurança do paciente, prevenção, monitoramento e dos eventos adversos ficam à cargo do NSP, mas o trabalho conjunto com a CCIH promove a qualidade na assistência a saúde e propicia um ambiente seguro tanto para os profissionais, equipe e pacientes

A liderança é um componente chave para o desenvolvimento de uma cultura de segurança ressalta Silva et al. (2022), pois por meio da atuação de um líder, os demais profissionais conseguem criar estratégias e cultura para promover cuidados de saúde seguros, embora no seu estudo as ações do líder supervisor foi a menos abordadas dentro da categoria pesquisada.

Diante dessas ações, o uso de protocolos foi relatado por Silva et al. (2022), sendo uma ferramenta indispensável para execução das atividades de enfermagem, visto que a ação do cuidar além de ser complexa, necessita de confiabilidade numa assistência prestada por meios seguros. Portanto, a construção de protocolos evita agravos e erros na assistência ao paciente.

Em concordância, para além de protocolos Oliveira e Paula (2018), descreve que a presença de cartazes com detalhamento da técnica a ser utilizada, de fácil visualização que vai desde o uso de cores até tamanho das letras e desenhos a ser utilizado, bem como uma supervisão adequada, além do exemplo dos próprios colegas de trabalho, torna-se fatores importantes para facilitar o entendimento e a realização dos procedimentos.

Para além da educação permanente Oliveira et al. (2019) acredita que o conhecimento da cultura organizacional da instituição são fundamentais para a adesão e aplicabilidade dos protocolos, visto que a responsabilidade é de cada um para a melhoria no processo de trabalho em busca de resultados satisfatórios.

Embora, nas observações de Oliveira et al. (2020), antes da pandemia eram implementados cursos de educação permanente, atualizações e capacitações por meio de campanhas motivadoras, porém com pouca adesão. Os profissionais observaram que o perigo iminente, representado pelo novo coronavírus, conseguiu "sensibilizar" de forma positiva os profissionais para a adesão as metas do CCIH, em parceria com o núcleo de segurança do hospitalar.

4.2 Educação permanente em saúde para HM

De acordo os estudos de Bezerra et al. (2021) e Vicari et al. (2021) as ações educativas são estratégias primárias para solucionar o problema das IRAS, visto que é um importante instrumento a ser utilizado nos programas de controle das IRAS pelos profissionais que a coordenam, sendo classificada como uma atividade preventiva, além disso, avaliações periódicas da efetividade também precisam ser realizadas.

Barbosa et al. (2020) destaca que é fundamental entender quais os motivos que levam o profissional a não efetuar a HM adequadamente e de forma rotineira, para que a finalidade deste entendimento seja elaborar mecanismos que elevem as taxas de adesão a essa prática, por meio de mudanças comportamentais e culturais que os profissionais adquirem nos serviços de saúde.

No estudo de Siman et al. (2020), que teve por base a observação, entrevistas e análise documental, destacou-se que as

principais ações desenvolvidas pelas equipes para reduzir o risco de IRAS foram medida de educação permanente, vigilância e gestão de riscos. As capacitações foram as ações mais citadas, seguidas de busca ativa e HM.

Na mesma linha de raciocínio Corrêa e Cordenuzzi (2022) traz que, para além da educação permanente, com vistas a uma maior adesão a HM é necessário um processo interativo de informação, treinamento, observação e feedback para todos os profissionais de saúde, sendo uma importante aliada na mudança do comportamento coletivo e individual.

Mas, para que essa adesão a HM seja eficaz, Vicari et al. (2021) destaca que não somente é necessário a educação permanente, mas o acesso a lavatórios deve ser prontamente disponibilizado em locais estratégicos dentro do serviço, devendo-se adequar de acordo as recomendações da Organização Mundial da Saúde, em quantidade e distribuição que permitam sua utilização frequente, garantindo que essa prática não deixe de ser realizada por dificuldade de acesso à água, sabão e álcool em gel.

No estudo de Siman et al. (2020) foi evidenciado diversas dificuldades relacionadas principalmente à falta de materiais, a ausência de apoio administrativo, o excesso de carga de trabalho e a realização de outras tarefas além daquelas relacionadas à SCIH, empecilhos esses que muitas vezes impedem os profissionais a pôr em prática as HM, se sujeitando ao alto risco para equipe e para o paciente.

Para Bueno et al. (2021) resultados de sua pesquisa demonstraram que os participantes do estudo caracterizam as IRAS demonstrando conhecimentos prévios sobre o assunto e identificando como causas da não higienização das mãos a superlotação hospitalar e espaço inadequado, pias mal localizadas e a importância que o profissional dá a essa prática, contribuindo para a ocorrência de eventos adversos, como as IRAS.

5. Conclusão

Através da análise na literatura, conclui-se que com base numa vigilância por meio da observação atenta e detalhada pela equipe e principalmente pela enfermagem, as chances de reduzir o risco das IRAS são promissoras, destacando-se que a capacitação desses profissionais deve sempre andar junto à supervisão e educação permanente.

Portanto, fica evidente que a supervisão de enfermagem atrelada a educação permanente pra HM torna-se um pilar para promover a segurança do paciente de forma segura, para além, o acesso a informação adequada pelos pacientes é essencial para que o mesmo seja um participante ativo nas decisões sobre os seus cuidados em saúde, desta forma, incluir o paciente nos cuidados em saúde é um dos meios de prestar um cuidado com segurança.

No entanto, há a necessidade de utilizar ações estratégicas inovadoras para reduzir o risco de IRAS, pois mesmo em meio à situação pandêmica vigente no mundo, a prevenção e o controle de infecções ainda são desafios para as instituições de saúde. A responsabilidade deve ser compartilhada por todos os profissionais, tendo como principal caminho a correta higienização das mãos.

Tendo em vista as ações estratégicas inovadoras como foco, as medidas educativas lúdicas de ação in loco e frequentemente supervisionadas, sensibilizam e conscientizam a equipe, segundo as pesquisas, seguidas de medidas gerenciais, como a oferta constante dos produtos específicos que o procedimento exige, para que haja credibilidade e estímulo no serviço pelos profissionais e usuários, com o benefício de minimizar as infecções relacionadas à saúde.

Referências

- Andrade, A. B. S., Brun, L. S. O., Brandão, P., Goulart, M. C. L., Carvalho, C. A., & Ávila, F. M. V. P. (2021). Crescimento bacteriano nas mãos dos profissionais de saúde: implicações na prevenção de infecções hospitalares. *Revista Rene*. 22(1), 1-9. 10.15253/2175-6783.20212270938.
- Araújo, C. L. F. P., Santos, A. M. D., Meira, L. M. R., & Cavalcante, E. F. O. (2021). Análise das práticas assistenciais para prevenção das infecções primárias da corrente sanguínea. *Revista Ciência, cuidado e saúde*. 20(1), 1-11. 10.4025/ccs.v20i0.56251.

- Bacelar, C. M. T., Menegaz, M. L. & Malgaço, N. M. O. (2022). O Programa Nacional de Segurança do Paciente brasileiro privilegia direitos do paciente? *Caderno Ibero-Americanos de Direitos Sanitários*. 11(3), 148-61. 10.17566/ciads.v11i3.932.
- Barbosa, A. K. C., Mousinho, A. R. P., Araújo, L. S. F., Meneses, L. F. S., Costa, T. P., & Beltrão, R. P. L. (2020). Adesão a higienização das mãos por estudantes e profissionais da saúde: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*. 58(0), 1-11. 10.25248/reas.e3775.2020.
- Bezerra, T. B., Baggio, E., Azevedo, I. V. R., Marcon, R. S., Oliveira, J. I. C., Bartolini, J., & Valim, M. D. (2021). Clima de segurança e a prática de higiene das mãos: percepção de trabalhadores e gestores. *Revista de enfermagem. UFPE on line*. 15(1), 1-18. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247896>.
- Bueno, J. V. C., Pio, D. A. M., Nonato, A. C., & Chirelli, M. Q. (2021). Educação permanente em saúde em prevenção e controle das infecções em unidade de emergência. *Revista Enfermagem Atual In Derme*. 95(36), 1-22. 10.31011/raid-2021-v.95-n.36-art.1245.
- Cavalcante, E. F. O., Pereira, I. R. B. O., Leite, M. J. v. F., Santos, A. M. D., & Cavalcante, C. A. A. (2019). Implementação dos núcleos de segurança do paciente e as infecções relacionadas à assistência à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 40(spe), 1-10. 10.1590/1983-1447.2019.20180306.
- Coneglian, T. V., Moraes, A. I. S., Manzano, J. P., & Magri, M. A. (2020). Técnica de higiene das mãos: assimilação do aprendizado por acadêmicos de enfermagem. *CuidArt, Enferm*. 14(1), 69-74.
- Corrêa, E. R., Machado, A. P., Bortolini, J., Miraveti, J. C., Corrêa, L. V. A., & Valim, M. D. (2021). Bactérias resistentes isoladas de superfícies inanimadas em um hospital público. *Cogitare Enfermagem on line*. 26(0), 1-12. 10.5380/ce.v26i0.74774.
- Corrêa, M. B. & Cordenuzzi, O. C. P. (2022). Ações de controle e prevenção de infecções em unidades de terapia intensiva adulto no contexto dos profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Revista de Saúde Faculdade Dom Alberto*. 9(2), 185 - 212.
- Cossul, M. U.; Neiva, L. E. C. P. & Silveira, A. O. (2021). Notificação de eventos adversos em uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de enfermagem. UFPE on line*. 15(1). 1-16. 10.5205/1981-8963.2021.246969.
- Farias, C. H. & Gama, F. O. (2020). Infecções relacionadas à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva cardiológica. *Rev. Epidemiologia e controle infecção*. 10(3), 104-10. 10.17058/reci.v10i3.15406.
- Lamblet, L. C. R. & Padoveze, M. C. (2018). Comissão de Controle de Infecção Hospitalar: perspectiva de ações do Conselho Regional de Enfermagem. *Cadernos Ibero- Americanos de Direito Sanitário*. 7(1), 29-42. 10.17566/ciads.v7i1.426.
- Lopes, M. L., Cordeiro, P. M., Oliveira, B. K. F., Silva, M. A., Albuquerque, F. H. S., & Mata, M. M. (2020). Higienização das mãos na assistência de enfermagem ao paciente crítico em hospital universitário do Amazonas. *REVISÁ Online*. 9(3), 375-381. 10.36239/revisa.v9.n3.p375a381.
- Neri, M. F. S., Neto, N. M. G., Sampaio, C. L., Medina, L. A. C., Barros, L. M., & Caetano, J. A. (2019). Comportamento sobre a prática de higiene das mãos de acompanhantes em enfermarias de doentes. *Revista René*. 20(0), 1-8. 10.15253/2175-6783.20192041015.
- Silva, B. M. M. O., Araújo, J. N. M., Silva, M. L. P., Santos, M. A. P., Dantas, A. C., & Costa, M. L. (2022). Medidas de segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. *Enfermagem Foco*. 13(1), 1-7. 10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202249ESPI.
- Silva, I. P., Nogueira, J. A. S., Belmonte, B. R., Santos, G. A., Oliveira, R. B. & Santos, G. M. R. F. (2022). Fatores relacionados à prática de higienização das mãos para o controle de infecções: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*. 5(3), 1-14. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-025>.
- Siman, A. G., Dutra, C. C. F., Amaro, M. O. F., Cunha, S. G. S., & Santos, F. B. O. (2020). Ações para reduzir o risco de infecções Relacionadas à Assistência à Saúde. *Saúde e Pesquisa*. 13(3), 485-493. 10.17765/2176-9206.2020v13n3p485-493.
- Souza, G. A. S. S. & Silva, M. R. (2022). O sistema de classificação de paciente e o dimensionamento de enfermagem: reflexos na gestão do cuidado. *Research, Society and Development*. 11(8), 1-11. 10.33448/rsd-v11i8.30778.
- Vicari, N. G., Gonçalves, Y. M. P., Oliveira, A. G., Machado, A. B. F., & Paiva, A. D. (2021). Estratégias para controle de infecção hospitalar causada por *Enterococcus* Vancomicina-resistentes: uma revisão integrativa. *Revista de enfermagem. UFPE online*. 15(1), 1-20. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247931>.
- Zotelle, C., Magnago, T. S. B. S., Dullius, A. I. S., Kolankiewicz, A. C. B., & Ongaro, J. D. (2017). Adesão dos profissionais de saúde à higienização das mãos em pronto-socorro. *Revista da Escola de Enfermagem da USP / Journal Of School Of Nursing – University Of são Paulo*. 51(0), 1-8. 10.1590/S1980-220X2016035503242.